v.1, n.1, 2026

CONTEMPORARY SCIENCE REVIEW21 ISSN 3086-3228

EDUCAÇÃO É RELACIONAMENTO: NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCATION IS RELATIONSHIP: FROM THE PERSPECTIVE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

LA EDUCACIÓN ES RELACIÓN: DESDE LA PERSPECTIVA DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

Gisele Regiane Chaves Lopes Cruz[1], Djalma Donizetti Clariano da Silva[2]

e117
https://doi.org/10.47820/csrv21.v1i17

PUBLICADO: 01/2026

RESUMO

Este artigo discute a concepção de que a educação, especialmente na Educação Infantil, é essencialmente um ato de relacionamento. A partir das contribuições de Paulo Freire, Jussara Hoffmann, Edgar Morin, bell hooks, Célestin Freinet, da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), refletimos sobre a importância das relações como fundamento da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças. Com base em uma perspectiva humanizadora e formativa, defendemos que a docência na infância exige sensibilidade, escuta e afeto, compreendendo que educar é estar com o outro e aprender junto a ele, em um processo contínuo de trocas e descobertas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Relações humanas. Formação docente. Afetividade. CF/88. ECA.

ABSTRACT

This article discusses the conception that education, especially in Early Childhood Education, is essentially an act of relationship. Drawing on the contributions of Paulo Freire, Jussara Hoffmann, Edgar Morin, bell hooks, Célestin Freinet, the Federal Constitution of 1988, and the Child and Adolescent Statute (1990), we reflect on the importance of relationships as the foundation of learning and the integral development of children. Based on a humanizing and formative perspective, we argue that teaching in early childhood requires sensitivity, listening, and affection, understanding that educating means being with the other and learning together with them, in a continuous process of exchanges and discoveries.

KEYWORDS: *Early childhood education. Human relationships. Teacher education. Affectivity. Federal Constitution of 1988. Child and Adolescent Statute (ECA).*

RESUMEN

Este artículo discute la concepción de que la educación, especialmente en la Educación Infantil, es esencialmente un acto de relación. A partir de las contribuciones de Paulo Freire, Jussara Hoffmann, Edgar Morin, bell hooks, Célestin Freinet, de la Constitución Federal de 1988 y del Estatuto del Niño y del Adolescente (1990), reflexionamos sobre la importancia de las relaciones como fundamento del aprendizaje y del desarrollo integral de los niños. Con base en una perspectiva humanizadora y formativa, defendemos que la docencia en la infancia exige

[1] Graduação em Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
[2] Mestrado em Administração de Empresas, Centro Universitário Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, São Paulo, Brasil.

ISSN: 3086-3228

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sensibilidad, escucha y afecto, comprendiendo que educar es estar con el otro y aprender junto a él, en un proceso continuo de intercambios y descubrimientos.

***PALABRAS CLAVE**: Educación infantil. Relaciones humanas. Formación docente. Afectividad. Constitución Federal de 1988. Estatuto del Niño y del Adolescente (ECA).*

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, tudo é relação. A aprendizagem se dá no encontro: entre crianças, educadores, famílias e o mundo. Quando afirmamos que educação é relacionamento, estamos reconhecendo que o processo educativo nasce do convívio, da escuta e do afeto. A criança aprende quando é vista, ouvida e valorizada em sua singularidade — e é nesse espaço relacional que o conhecimento ganha sentido e o ser humano se constitui.

A Constituição Federal de 1988 assegura, em seu artigo 205, que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família”, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento da pessoa. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) aprofunda essa garantia, afirmando que a criança tem direito à proteção integral e à convivência familiar e comunitária, assegurando o respeito à sua dignidade, liberdade e desenvolvimento. Esses fundamentos legais reafirmam que a educação, especialmente na infância, é um espaço de cuidado e de relações humanas.

Inspiramo-nos em Paulo Freire, que compreende a educação como prática de liberdade e diálogo; em bell hooks, que afirma o ensino como ato de amor; e em Freinet, que valoriza a cooperação e a vida comunitária como base da aprendizagem. Na Educação Infantil, esses princípios ganham materialidade nas interações cotidianas. Educar, nessa perspectiva, é estar em relação constante com o outro e com o mundo.

DESENVOLVIMENTO

A CRIANÇA COMO SUJEITO DE RELAÇÕES E DIREITOS

A criança pequena é, desde cedo, um ser de vínculos. Aprende observando, experimentando e dialogando com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Ao compreendermos a infância como tempo de relações intensas, reconhecemos que a docência nesse campo precisa ser pautada na escuta, no respeito e na convivência.

Paulo Freire nos lembra que o ato educativo é um encontro entre sujeitos que se constroem juntos, e que “os homens se educam em comunhão”. Na Educação Infantil, essa

ISSN: 3086-3228
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

comunhão acontece nos gestos, nas brincadeiras, nas trocas simbólicas e nas pequenas descobertas do cotidiano.

A CF/88 e o ECA reafirmam a criança como sujeito de direitos. O artigo 53 do ECA reconhece que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa”. Tal princípio reforça que a educação deve ser relacional, democrática e acolhedora — um espaço onde cada criança se sinta pertencente e respeitada.

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES HUMANAS NO PROCESSO EDUCATIVO

Reconhecemos que a importância das relações humanas no processo educativo é central e estruturante. A educação se baseia fundamentalmente no vínculo entre professores, crianças e famílias, sendo a qualidade dessas interações decisiva para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral. Na Educação Infantil, essa dimensão relacional torna-se ainda mais evidente, pois as crianças constroem sentidos sobre o mundo a partir do contato direto com os outros e com o ambiente. Quando cultivamos vínculos éticos, afetivos e respeitosos, favorecemos a segurança emocional e a curiosidade, elementos indispensáveis para que elas explorem, experimentem e aprendam. Assim, reafirmamos que educar é, antes de tudo, criar condições para que as relações se tornem espaços de escuta, acolhimento e confiança, fortalecendo o papel da escola como comunidade que ensina, cuida e convive.

A FORMAÇÃO DOCENTE E A ESCUTA SENSÍVEL

A docência na Educação Infantil exige um olhar atento e um coração disponível. Jussara Hoffmann nos ajuda a compreender que a avaliação — e, por extensão, toda ação pedagógica — deve ser mediadora, interpretando o que a criança expressa e como ela aprende, sem reduzir o processo a classificações rígidas. Avaliar e educar, nesse contexto, são gestos de cuidado e de diálogo.

Edgar Morin contribui para pensarmos a complexidade das relações na escola. O educador da infância precisa compreender que a criança é corpo, emoção, cultura e pensamento em movimento. A formação docente deve integrar essas dimensões, preparando-nos para atuar com sensibilidade e consciência da interdependência entre os seres.

Célestin Freinet reforça a importância do trabalho cooperativo e da expressão livre, fundamentos que dialogam diretamente com o cotidiano da Educação Infantil, em que o aprendizado emerge das interações e do fazer coletivo.

ISSN: 3086-3228
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CONTEMPORARY SCIENCE REVIEW21 ISSN 3086-3228

AFETIVIDADE E ÉTICA NAS RELAÇÕES COM AS CRIANÇAS

A afetividade é a linguagem fundamental da infância. Bell hooks afirma que ensinar é um ato de amor e que o cuidado é parte inseparável do processo educativo. Na Educação Infantil, o afeto é o meio pelo qual o conhecimento circula e se consolida: uma palavra de incentivo, um olhar acolhedor ou uma escuta atenta são gestos que constroem confiança e sentido.

A ética do relacionamento, nesse contexto, se manifesta no respeito à criança como sujeito de direitos, princípio assegurado pela CF/88 e pelo ECA. Educar na infância é reconhecer o outro em sua totalidade — corpo, emoção e pensamento — e compreender que o vínculo é o alicerce da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Compreender a educação como relacionamento, especialmente na Educação Infantil, é reconhecer que o conhecimento nasce do encontro e que o desenvolvimento humano se dá nas trocas afetivas, simbólicas e cognitivas entre as pessoas. A docência é prática de presença e escuta, de ética e de amorosidade.

Inspirados por Freire, Hoffmann, Morin, bell hooks, Freinet, pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, reafirmamos que a formação docente precisa valorizar o relacionamento como eixo central da prática educativa. Educar é viver o diálogo, cultivar vínculos e acreditar na potência das relações humanas como caminho de humanização e transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.º 8.069/1990.

Freinet, Celestin. A Educação pelo trabalho, volume 1, 1974.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 1996. Ed. Paz e Terra.

Hoffmann, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 2001. Ed. Mediação (Porto Alegre).

Hooks, bell. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de Liberdade. 2013. Ed. WMF Martins Fontes.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2000. São Paulo: Cortez Editora.

ISSN: 3086-3228
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.